

Jabutis acendem alerta na conta de luz¹

Luiz Eduardo Barata²

O mercado gritou, e o Congresso Nacional saiu em peso contra os aumentos em alíquotas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). A equipe econômica do governo esperava arrecadar R\$ 20,5 bilhões em 2025 com os ajustes. Os presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), disseram “não” e agora discutem com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, uma solução estrutural, e não apenas paliativa.

O ajuste proposto tem impacto direto em operações de câmbio, compra de moedas em espécie, empréstimos para empresas, previdência privada. A medida não afeta o imposto para pessoas físicas, população de baixa renda nem Pix, mas pode deixar as viagens internacionais mais caras.

Diferentemente do IOF, que afeta em cheio a classe média e o empresariado, a análise do veto presidencial aos jabutis da Lei das Eólicas Offshore é a pauta mais popular. Se o veto for derrubado, esses jabutis gerarão custo anual de R\$20 bilhões e aumentarão em 9% a conta de luz de todos os brasileiros — do cliente residencial, do comércio e do industrial —, causando efeito similar à decretação de bandeira vermelha patamar 2 por 25 anos.

Acreditamos que os presidentes das duas Casas Legislativas terão atuação igualmente enérgica em defesa das famílias, dos pequenos comércios, dos empreendedores, das fábricas, de todos aqueles que ficarão no prejuízo se a conta de luz aumentar.

Queremos crer que Alcolumbre e Motta sairão em defesa da população. Os líderes do Legislativo têm razão. Chega de paliativos, precisamos de solução estruturante no setor elétrico também. Os jabutis obrigam a contratação de 8 GW em térmicas inflexíveis a gás natural e pequenas centrais hidrelétricas sem demanda, neste momento desnecessárias, ampliam os subsídios às térmicas a carvão mineral até 2050, alargam prazo para subsídios à tão disseminada geração distribuída, determinam contratação de hidrogênio verde à base de etanol e de eólicas terrestres na Região Sul. Tudo isso num cenário em que o próprio Operador Nacional do Sistema Elétrico admite haver overbooking de energia no Brasil, tornando mais complexa a operação do Sistema Interligado Nacional.

O setor elétrico precisa reduzir seu custo global, necessita de planejamento e da correção de uma série de ineficiências que empobrecem o país e limitam nosso crescimento. Contamos com o Congresso Nacional para atuar nessa direção e, com o Executivo, garantir a sustentabilidade energética do país.

Diante da diligência de Alcolumbre e Motta na briga contra o aumento do IOF, os consumidores de energia só podem acreditar que Senado e Câmara não aprovarão medidas que aumentem a conta de luz dos brasileiros, como a decorrente da derrubada dos vetos aos jabutis da Lei das Eólicas Offshore.

Afinal, pau que dá em IOF dá em jabuti também. Ou pelo menos deveria. Não são só a

classe média e o mercado financeiro que andam se sentindo injustiçados.

¹ Artigo publicado em O Globo. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/opiniao/artigos/coluna/2025/06/jabutis-acendem-alerta-na-conta-de-luz.ghtml> Acesso em: 17.06.2025

² Luiz Eduardo Barata, presidente da Frente Nacional dos Consumidores de Energia, foi diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico.